

DS

ARTIGO

IDENTIDADE FAMILIAR COMO FORÇA PARA OS NEGÓCIOS

Além dos laços sanguíneos, outros elos unem as famílias a suas empresas. Esse é o nosso ponto de partida, quero falar um pouco sobre a identidade da família empresária.

Não vou dar uma aula de marketing falando sobre marca, logotipo, ou comunicação visual, até porque essa não é a minha praia, o que eu pretendo é destacar o poder da identidade familiar como força para os negócios.

Buscando na memória, talvez a palavra que melhor expresse o sentido de identidade seja a “coesão”, uma unidade lógica, harmônica e coerente entre a personalidade do grupo familiar e as suas atividades econômicas.

Um grupo familiar com objetivos bem alinhados, enxerga com maior facilidade o sentido da continuidade da empresa e aqui, a identidade familiar torna-se o elemento central, inspirando a união da família em torno de um único objetivo, a sua longevidade.

O que se busca neste processo de construção de uma identidade é semear e colher das fontes primárias, lá onde estão plantados os conceitos básicos, desde a história da criação, passando pelos princípios (elementos irrevogáveis), valores, chegando na visão de futuro, na construção do legado.

De maneira inconsciente, essa identidade tende a se modelar de forma orgânica em torno da personalidade de seus líderes ao longo do tempo.

O grande desafio está justamente na compreensão de que o cerne dessa identidade deve e pode ser construído de forma coletiva, aglutinando os fragmentos positivos de cada indivíduo, para que a identidade transpareça a força da família e dos negócios.

Essa proposta é um convite para a construção contínua de uma identidade que cresce, amadurece e se transforma, sem perder jamais a sua essência. Os sucessores devem ser os portadores dessa bandeira, e as novas gerações devem ser acolhidas e sempre bem-vindas. A identidade familiar pode se tornar uma das melhores ferramentas para o seu negócio.

Até porque esse caminho é uma via de mão dupla: ao mesmo tempo que a família traz sua identidade para a empresa, também assimila a importância e o valor da preservação da empresa.

Normalmente, o fundador não tem consciência do processo de formalização da identidade, pois está muito preocupado com a gestão do negócio. A segunda geração é que precisa se encarregar de manter o que a primeira construiu.

Com a transferência geracional, o desafio é identificar, formalizar e acolher o que a geração seguinte traz de diferente. Nesse processo, é vital promover um alinhamento com os valores da identidade familiar entre os membros da família, e num segundo momento com os gestores, fortalecendo a cultura e legado familiar.

As gerações futuras precisam ter contato com os atributos que compõem a identidade da família. Quanto mais cedo isso ocorrer, melhor, pois conforme as gerações avançam, o contato com o legado do núcleo familiar fundador tende a diminuir.

“A identidade da organização é uma combinação entre seu propósito (razão de ser), sua missão, sua visão (aonde quer chegar), seus valores e princípios o que é importante para ela e a forma como são tomadas as decisões”, diz o estudo do IBGC, Compliance à Luz da Governança Corporativa, de 2017.

Então ficam as perguntas: Quem somos como família? E como família empresária? Nossa identidade familiar está adequada a nossos negócios? Estamos preparados para entender, aceitar e trabalhar como família no negócio?

Cristhiane Brandão, Conselheira de Administração em Formação, Consultora em Governança & Especialista em Empresas Familiares

JORNAL DIÁRIO DA SERRA

Propriedade da AJOTA

ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA

CNPJ: 29.464.235/0001-16

Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões 78302-028 Tangará da Serra-MT

ISSN 22386467

REDAÇÃO

DIREÇÃO DE JORNALISMO

Fabiola Tormes

CONTATO

ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos para o whatsapp do

DIÁRIO DA SERRA

(65) 3326-4724

www.diariodaserra.com.br

www.ds.jor.br

TIRAGEM

1 MIL EXEMPLARES

CIRCULAÇÃO

Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenópolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE

(65)3326.6501

DEPARTAMENTO COMERCIAL

PUBLICIDADE ASSINATURA

PUBLICIDADE LEGAL

Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA

SERVIÇOS GRÁFICOS

E. Tormes e Cia. LTDA

CNPJ: 14.048.123/0001-07

CONTATO: adm@diariodaserra.com.br

Fone: (65) 3326-4724

Diário da Serra

O DIÁRIO DA NOTÍCIA

FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996

EDIÇÃO ON-LINE DESDE 06 DE SETEMBRO DE 1997

Endereço: Av. Tancredo Neves - 1247 W

Parque Mansões - CEP:78300-000

Tangará da Serra - MT - Brasil

f

www.facebook.com/jornalds

@diariodaserra

RELATÓRIO ANUAL

MT é o terceiro estado do país que mais desmatou em 2021

Mato Grosso é o terceiro estado do país com a maior área desmatada (Foto: Marcos Vergueiro/Secom-MT)

O estado devastou 189.880 hectares de florestas

CAROLINE MESQUITA/ G1 MT

Mato Grosso é o terceiro estado do país que possui a maior área desmatada em 2021. Segundo o Relatório Anual do Desmatamento no Brasil (RAD), o estado devastou 189.880 hectares de florestas, o que representa um aumento de 6% em relação ao desmate em 2020.

Conforme o estudo, Mato Grosso faz parte do ranking das cinco unidades federativas que mais desmataram no ano passado. Esses estados foram responsáveis por 67% de todo o desmatamento no país. São eles: Pará

em primeiro lugar com 402.487 de área desmatada; Amazonas em segundo com 194.498 de área desmatada; seguidos por Mato Grosso (189.880); Maranhão (166.923); e Bahia (152.203).

Em 2020, Mato Grosso ficou em segundo lugar no ranking de estados que mais devastaram as florestas. Foram registrados 179.294 hectares desmatados.

Em relação ao desmate proporcional, Mato Grosso ficou em segundo lugar, com 66%, ficando abaixo apenas do Espírito Santo, com 86,3%.

O relatório ainda traz a porcentagem de área desmatada em anos que já contam com ações de combates federais e estaduais.

Em 2020, Mato Grosso desmatou 69,1% das áreas que já tinham planos

de ações. No ano passado esse número aumentou para 71,2%.

O estudo ainda fez um ranking de municípios que mais desmataram em 2021. A cidade de Colniza, ficou em oitavo lugar em todo o país. Foram 22.656 hectares de área devastada.

Em Colniza, o tamanho da área desflorestada aumentou em todos os três anos de estudo. Em 2019 foram 18.295 hectares devastados. Em 2020, subiu para 19.726 e, no ano passado, 22.656 hectares.

Antes de Colniza aparecem os municípios de Altamira-PA, com 63.840 de área desmatada, seguido de São Félix do Xingu-PA (52.701), Lábrea- AM (49.345), Porto Velho-RO (49.173), Novo Progresso-PA (37.229), Apuí-AM (35.448) e Itaituba-PA (30.174).

EM 2021

Ranking dos municípios que mais desmataram no estado

CAROLINE MESQUITA/ G1 MT

Em relação ao ranking estadual, o município de Colniza é o que mais desmatou.

O segundo município do estado que registrou o maior desmatamento foi Aripuanã, a 976 km de Cuiabá. No ranking nacional, a cidade fica na 18ª posição e devastou 13.569 hectares.

Em relação ao ano anterior, houve uma diminuição. Foram 13.909 hectares, em 2020.

Por último, o município de Nova Bandeirantes, a 980 km de Cuiabá, ficou em terceiro lugar no ranking estadual e em 22º lugar no nacional. Foram 12.970 hectares desmatados em 2021.

Em 2020, foram 6.465 hectares, ou seja, a área devastada dobrou de tamanho em um ano.

De acordo com o relatório, o desflorestamento cresceu em todos os biomas do país. A Amazônia foi o bioma mais desmatado com um aumento de 59% seguido pelo cerrado, com 30% e a caatinga, com 7%.

Confira o tamanho da área desmatada nos biomas: Amazônia - 977.733 hectares; Caatinga - 116.260 hectares; Cerrado - 500.537 hectares; Mata Atlântica - 30.155 hectares; Pantanal - 28.671 hectares; Pampa - 2.426 hectares.